

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

1. O Conselho Fiscal vem submeter a V.Exas. o seu relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da Associação, apresentados pela Direção da APSA, referentes ao exercício de 2022.
2. Foram efetuadas as verificações julgadas oportunas e adequadas.
3. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.
4. Tudo considerado, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual, aprove o Relatório de Gestão, o Relatório de Atividades e as Contas referentes à APSA, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Lisboa, 13 de março de 2023

O Conselho Fiscal

Fernão Christian Rêed Gonçalves da Silva

Marcia Teresa Mendes Gomes da Silva Felix

Mário Vitor de Lencastre Nascimento

Relatório de Gestão – Exercício de 2022

Caros Sócios,

Foi um ano marcado no seu início pelo conflito na Ucrânia, que originou uma crescente inflação e o aumento das taxas de juro, com impacto na sustentabilidade da APSA.

No Relatório de Atividades, documento que faz parte da informação disponibilizada aos associados, fazemos uma descrição pormenorizada das diversas atividades desenvolvidas ao longo de 2022.

Este Relatório pretende, fundamentalmente, dar uma visão sucinta do que aconteceu em termos económicos no exercício, e analisar e perspetivar a situação económica e financeira da APSA.

Atividade Económica – 2022

No que respeita às despesas verifica-se um aumento de cerca de 4,9%, com um aumento nas despesas com pessoal (+ 13,8%), fruto da atualização salarial, mas também da contratação de uma pessoa, que teve como consequência o decréscimo nos Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de 17,6%.

No que respeita às receitas estáveis e correntes, prestações de serviços a utentes, e comparticipação da Segurança Social, foi possível que as mesmas tivessem crescido 18% e 12,9% respetivamente (Prestações de Serviços e Vendas & Segurança Social), tendo para tal contribuído a atualização das mensalidades e um apoio extraordinário por parte da Segurança Social para minimizar os efeitos da inflação e fazer face a despesas extraordinárias de funcionamento decorrentes do aumento de preços de energia (gás e eletricidade), alimentação e outros produtos e serviços variados. Relativamente às outras receitas, não contratualizadas (donativos, consignação de IRS, projetos) portanto voláteis e incertas, as mesmas tiveram uma redução de 6.890€, quebra de 4,7% relativamente a 2021.

Como resultados, o exercício foi positivo, em 8.200,39 euros invertendo-se a tendência de anos anteriores em que se foram acumulando prejuízos.

Apesar do desempenho económico positivo, o desempenho da tesouraria não o acompanhou pelo que foi interrompido o processo de redução do endividamento bancário que vinha sendo conseguido, uma vez que no final de 2022, esse indicador subiu cerca de 1% em relação a 2021, cifrando-se em 244.000 euros.

Perspetivas para 2023

Com custos de estrutura rígidos, a APSA também tem uma diminuta capacidade para fazer crescer substancialmente as receitas correntes estáveis, pelo que a situação económica e financeira não deverão poder ser melhoradas. Não obstante, e apesar de não ter sido possível o alargamento do CACI, a APSA tem um processo em curso junto da Segurança Social para criação de uma nova resposta social, CAARPD, o que pode permitir o aumento da comparticipação da segurança social.

A APSA mantém uma grande dependência das restantes receitas, voláteis e incertas, que financiam entre 32% a 40% do seu orçamento anual, o que tem colocado e coloca um grande desafio quanto à sua sustentabilidade financeira. Com a evolução negativa, nomeadamente no que concerne a Donativos de Particulares e Empresas, outras formas de cobertura financeira terão de ser encontradas, para que a missão não seja colocada em causa, bem como a necessidade de redução do endividamento financeiro, uma vez que as taxas de juros estão a ter incremento substancial, o que terá um impacto negativo na APSA e dificultará a concretização do objetivo, redução de financiamento bancário, que está contratualizado.

Agradecimentos

A Direção da APSA não pode deixar de agradecer ao Montepio pelo apoio financeiro e aconselhamento financeiro que prestou, ao Conselho Fiscal pela prestimosa colaboração e disponibilidade sempre manifestada, a todos os colaboradores que em âmbito tão hostil conseguiram que a missão APSA fosse concretizada, e a todos os Pais que confiaram os seus filhos e aderiram ao projeto APSA.

Lisboa, 08 de março de 2023

A Direção da APSA



APSA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO SINDROME DE ASPERGER

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Montantes expressos em EURO

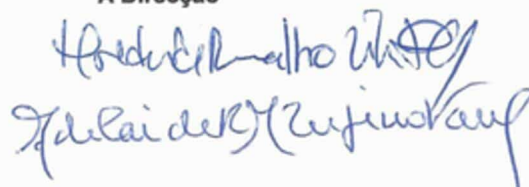
montantes expressos em EUR

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	4	873 345,45	902 278,51
Activos fixos Intangíveis.....	5	472 500,00	490 000,00
Investimentos financeiros.....	6	7 640,10	6 672,68
		1 353 485,55	1 398 951,19
Activo corrente:			
Clientes.....	7	30,00	1 087,50
Outras contas a receber.....	8	25 056,44	10 927,53
Diferimentos.....	9	1 604,54	5 016,32
Caixa e depósitos bancários.....	10	8 024,23	64 996,25
		34 715,21	82 027,60
Total do Activo		1 388 200,76	1 480 978,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Resultados transitados.....	11	2 556,58	25 830,06
Outras variações nos fundos patrimoniais.....	12	1 067 653,06	1 104 351,57
		1 070 209,64	1 130 181,63
Resultado líquido do período.....		8 200,39	(23 273,48)
		1 078 410,03	1 106 908,15
Total dos fundos patrimoniais		1 078 410,03	1 106 908,15
Passivo			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos.....	13	165 891,62	236 730,07
		165 891,62	236 730,07
Passivo corrente:			
Financiamentos obtidos.....	13	77 551,69	72 070,90
Fornecedores.....	14	2 644,28	2 996,05
Estado e outros entes públicos.....	15	10 871,02	11 402,19
Outras contas a pagar.....	16	52 832,12	50 871,43
		143 899,11	137 340,57
Total do passivo		309 790,73	374 070,64
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 388 200,76	1 480 978,79

O Contabilista Certificado



A Direcção



APSA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO SINDROME DE ASPERGER

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2022

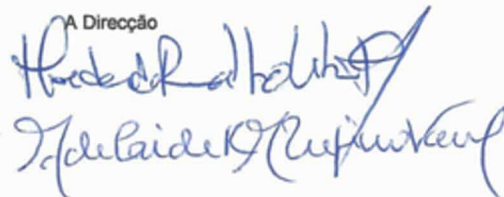
Montantes expressos em EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados.....	17	230 960,60	195 671,14
Subsídios, doações e legados à exploração.....	18	310 232,80	288 183,05
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(117 044,77)	(141 969,72)
Gastos com o pessoal.....	20	(410 044,46)	(360 449,53)
Outros rendimentos e ganhos.....	21	48 631,33	50 832,57
Outros gastos e perdas.....	22	(511,73)	(729,41)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		62 223,77	31 538,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	4/5	(46 433,06)	(46 431,83)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15 790,71	(14 893,73)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		47,20	9,49
Juros e gastos similares suportados.....	23	(7 637,52)	(8 389,24)
Resultado antes de impostos		8 200,39	(23 273,48)
Resultado líquido do período		8 200,39	(23 273,48)

O Contabilista, Certificado



A Direcção



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

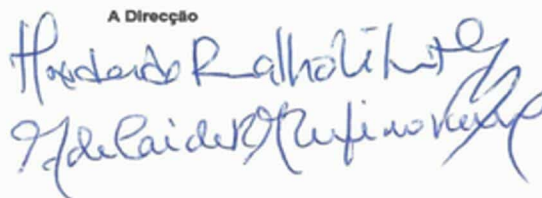
Valores em euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		232 018,10	205 003,74
Pagamentos de subsídios			
Pagamento de apoios			
Pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		(117 396,54)	(142 420,74)
Pagamentos ao pessoal		(410 044,46)	(360 449,53)
Caixa gerada pelas operações		(295 422,90)	(297 866,53)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		181 698,16	392 609,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(113 724,74)	94 743,28
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		(1 621,63)	(1 300,24)
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			350,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		654,21	1 038,60
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(967,42)	88,36
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		514 157,66	470 359,13
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(448 800,00)	(515 000,00)
Juros e gastos similares		(7 637,52)	(8 389,24)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		57 720,14	(53 030,11)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(56 972,02)	41 801,53
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		64 996,25	23 194,72
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	8 024,23	64 996,25

O Contabilista Certificado



A Direcção



Up
Helen



Associação Portuguesa
de Síndrome de Asperger

Contas 2022

Anexo
ao Balanço,
à Demonstração de Resultados do Exercício
e à Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2022

Sede

Arruamento à Travessa da Granja, nº 1
1500-335 Lisboa

Handwritten signature

1. Introdução

A APSA, com o NIF: 506 596 150, tem o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Exerce a sua atividade Associativa no apoio à integração social de pessoas com Síndrome de Asperger.

Promove respostas sociais, para Jovens/Adultos maiores de 16 anos com Síndrome de Asperger enquadrada nas perturbações do espectro do autismo e que tem como objetivo promover a sua autonomia e a transição para programas adequados de integração socioprofissional.

Tem um Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP/Centro Distrital de Lisboa, para a resposta social: Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI). As demonstrações financeiras são apresentadas em euros e foram aprovadas em reunião de Direcção no dia 08 de março de 2023.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do ESNL (Entidade Sector Não Lucrativo) e respetivas NCRF (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro).

As bases de preparação das demonstrações financeiras respeitam o pressuposto da continuidade da entidade, do regime do acréscimo, reconhecendo-se como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos. Consistência na apresentação e classificação das demonstrações financeiras, materialidade e agregação em classes de acordo com a sua natureza ou função. Os ativos, passivos, rendimentos e gastos no relato financeiro não são compensados, excepto quando tal é permitido por uma NCRF.

As contas do Balanço e Demonstração de resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

3.1 Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas, do Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento. As taxas de depreciação usadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada.

Ativo fixo tangível	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	40
Equipamento básico	4 – 8
Equipamento administrativo	3 – 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 10

3.2 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos mesmos. A taxa de amortização utilizada corresponde ao período de vida útil estimada que coincide com o prazo de concessão do direito de superfície, cujo término ocorrerá em 2050. As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.



19
H. de Vries

3.3 Imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da APSA com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (caso exista).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações ou amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – P FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Em termos contabilísticos, as participações para o FCT efetuadas pela entidade empregadora podem ser reconhecidas como um ativo no balanço dessa entidade, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade empregadora detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho, independentemente de pagar ou não uma indemnização ao trabalhador. Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro. O ativo financeiro referente às participações do FCT está mensurado nas contas pelo custo.

3.5 Doações

As doações não reembolsáveis, relacionadas com ativos fixos tangíveis e intangíveis, devem ser inicialmente reconhecidas nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputadas numa base sistemática como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

3.6 Rendimento

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou, a receber. O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo valor do montante a receber.

3.7 Financiamentos obtidos

Encontram-se mensurados pelo valor dos empréstimos (custo) à data do balanço.

3.8 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



3.9 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

3.10 Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos».

4. Ativos fixos tangíveis

Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da **valorização das várias classes** de ativos fixos tangíveis.

Valorização das várias classes

Classe de Ativos \ Valores Apurados		Edifícios e Outras Construções	Equipament o Básico	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	TOTAIS
Início do Período	Valor bruto escriturado	1.126.425,49	61.117,06	63.913,40	3.657,06	1.255.113,01
	Depreciações acumuladas + perdas por imparidade	(225.285,10)	(61.117,06)	(63.506,68)	(2.925,66)	(352.834,50)
Período	Aquisições no exercício	--	--	--	--	--
	Abates/regulariza ção de depreciações	--	--	--	--	--
	Abates/regulariza ções	--	--	--	--	--
	Depreciações do período	(28.160,64)	--	(406,72)	(365,70)	(28.933,06)
Fim do Período	Valor bruto escriturado	1.126.425,49	61.117,06	63.913,40	3.657,06	1.255.113,01
	Depreciações acumuladas	(253.445,74)	(61.117,06)	(63.913,40)	(3.291,36)	(381.767,56)
	Saldo s Finais	872.979,75	0,00	0.00	365.70	873.345.45

Restrições de titularidade, ativos dados como garantia de passivos e compromissos contratuais assumidos

O investimento é realizado na "Casa Grande", um edifício pertencente à CML sito na Quinta da Granja de Baixo, Benfica, Lisboa, que foi cedido à APSA, a título gratuito, por constituição do direito de superfície, por 20 anos renováveis por igual período.

5. Ativos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Classe de Ativos \ Valores Apurados		Direito de superfície	Total
Início do Período	Valor bruto escriturado	542.500,00	542.500,00
	Amortização acumulada + perdas por imparidade	(52.500,00)	(35.000,00)
Período	Aquisições /reconhecimentos	--	--
	Abates/regularizações	--	--
	Amortização do período	(17.500,00)	(17.500,00)
Fim do Período	Valor bruto escriturado	542.500,00	542.500,00
	Amortização acumulada	(70.000,00)	(52.500,00)
Saldos Finais		472.500,00	490.000,00

Na rubrica de "Ativos intangíveis" está contemplado o direito de superfície sobre o edifício onde a APSA tem as suas instalações.

A 23 de junho de 2010, foi celebrada uma escritura com a Câmara Municipal de Lisboa referente à constituição do direito de superfície sobre o prédio urbano denominado "Casa Grande", sito na Quinta da Granja de Baixo, em Lisboa, a favor da APSA. O Município cedeu à Associação o direito de utilização deste edifício, a título gratuito, por um período de 20 anos, renovável por igual período. O direito de superfície está sujeito ao cumprimento de algumas obrigações por parte da APSA e da Câmara Municipal de Lisboa, conforme cláusulas da referida escritura. Uma dessas contrapartidas correspondia às obras de reabilitação da Casa Grande, que foram realizadas pela APSA e estão reconhecidas em Ativos Fixos (nota 4).

6. Investimentos financeiros

O valor considerado nesta rubrica respeita essencialmente à contribuição para o Fundo de Compensação do Trabalho, representado por 7.066,02 UPS.

7. Clientes

O valor constante nesta rubrica refere-se a valores a receber de utentes.

8. Outras contas a receber

Os valores constantes nesta rubrica discriminam-se como segue:

	2022	2021
Câmara Municipal de Lisboa	20.000,00	10.000,00
Segurança Social Adaptar	0,00	811,20
Acréscimos rendimentos donativo Fundação Santander	5.000,00	
Outros	56,44	116,33
Total	25.056,44	10.927,53

9. Diferimentos

O valor de 1.604,54 euros refere-se a prémios de seguros, já liquidados, mas cujo período de cobertura se reporta ao ano 2023.

19/1
Z. Oliveira

10. Caixa e depósitos bancários

Os montantes considerados nesta rubrica discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Caixa	526,99	263,31
Depósitos à Ordem	7.497,24	1.732,94
Depósitos a prazo	0,00	63.000,00
Total	8.024,23	64.996,25

11. Resultados transitados

Demonstra-se como segue os movimentos desta conta:

Resultados transitados	2022	2021
Saldo inicial	25.830,06	7.096,96
Aplicação dos resultados exercício anterior	(23.273,48)	18.739,10
Saldo Final	2.556,58	25.830,06

12. Outras variações nos fundos patrimoniais

Esta rubrica refere-se aos subsídios ao investimento que foram objeto de reconhecimento nos seguintes montantes:

Subsídios ao Investimento	2022	2021
Saldo inicial	1.104.351,57	1.141.050,06
Valor utilizado na compensação das depreciações (a)	(19.198,51)	(19.198,49)
Valor utilizado na compensação das amortizações (b)	(17.500,00)	(17.500,00)
Saldo Final	1.067.653,06	1.104.351,57

(a) Ativos fixos tangíveis

(b) Ativos fixos intangíveis

Discriminação das entidades - subsídios investimento

Entidade	Valor no início do período	Valor utilizado depreciações	Valor final
Subsídios de investimento			
Fundação PT	36.032,82	(1.126,03)	34.906,79
Fund. Calouste Gulbenkian	36.032,82	(1.126,03)	34.906,79
Fundação EDP	14.413,14	(450,41)	13.962,73
POPH-IGFSS	207.035,57	(6.469,86)	200.565,71
POPH-OSS	202.125,62	(6.316,43)	195.809,19
C. Sol. Social do BES	36.032,82	(1.126,03)	34.906,79
Prémio CEPSA	7.009,83	(219,06)	6.790,77
Fundação Millennium	39.636,12	(1.238,63)	38.397,49
Fundação Caixa Fã – CGD	26.619,69	(675,62)	20.944,07
Fundação Montepio	14.413,14	(450,41)	13.962,73
Direito de superfície			
Camara Municipal de Lisboa	490.000,00	(17.500,00)	472.500,00
Total	1.104.351,57	(36.698,51)	1.067.653,06

19
H. K. K.

13. Financiamentos obtidos

Financiamentos obtidos no final do ano transato é subdividido nos seguintes montantes:

Rúbricas	2022	2021
Crédito ao Investimento, passivo corrente e não corrente	93.443,31	181.300,97
Crédito em Conta Corrente, passivo corrente a menos de 1 ano	50.000,00	27.500,00
Linha de Crédito "Linha de Apoio ao Setor Social Covid-19"	100.000,00	100.000,00
Total	243.443,31	308.800,97

Crédito ao Investimento – este financiamento é um contrato mútuo hipoteca à taxa que corresponder à maior das seguintes: taxa indexada à Euribor a 6 (seis) meses, acrescida de um *spread* de 3,600% e taxa de juro fixa anual de 3,600%, tem como garantia a hipoteca do imóvel designado "Casa Grande", em Benfica, Lisboa.

Crédito em Conta Corrente – contrato de crédito em conta corrente à taxa que corresponder à maior das seguintes: taxa indexada à Euribor a 6 (seis) meses, acrescida de um *spread* de 3,500% e taxa de juro fixa anual de 3,500%.

Linha de Crédito "Linha de Apoio ao Setor Social Covid-19" – Este financiamento tem as seguintes taxas de desempenho: contrato mútuo a 60 meses, à taxa que corresponder à maior das seguintes: taxa indexada à Euribor a 6 (seis) meses, acrescida de um *spread* de 1,500% e taxa de juro fixa anual de 1,500%; e tem carência de amortização de capital de 18 meses.

14. Fornecedores

O montante referente à rubrica de fornecedores apresenta-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Fornecedores em Conta Corrente	2.644,28	2.996,05
Total	2.644,28	2.996,05

15. Estado e outros entes públicos

Os valores a liquidar de impostos discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Retenções de IRS	2.980,00	3.497,45
IVA a pagar	408,07	623,64
Taxa Social Única	7.342,49	7.151,94
Fundo de Garantia Compensação de Trabalho	140,46	129,16
Total	10.871,02	11.402,19

Não existem dívidas ao Estado e a outros entes públicos em situação de mora.

16. Outras contas a pagar

Os valores referentes a outras contas a pagar detalham-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Remunerações a pagar	49.075,71	46.634,90
Fornecedores investimentos	3.756,41	3.756,41
Outros credores	0,00	480,12
Total	52.832,12	50.871,43

O valor das remunerações a pagar refere-se às férias e subsídio de férias de 2022 a pagar em 2023.

17. Vendas e serviços prestados

Os valores considerados nestas rubricas discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Vendas	3.323,45	2.591,77
Prestações de Serviços		
Candidaturas	462,50	75,00
Mensalidades	104.295,00	93.434,36
Ateliês e Serviços	105.861,48	83.679,32
Quotizações	9.731,00	6.430,00
Promoção Captação Recursos	2.250,00	3.275,00
Comparticipação despesas	3.745,55	2.915,41
Serviços patrocinados programa empregabilidade	0,00	2.125,00
Outros Serviços	1.291,62	1.145,28
Total	230.960,60	195.671,14

18. Subsídios doações e legados à exploração

Os valores considerados nesta rubrica apresentam-se como segue:

Entidade	2022	2021
Instituto Gestão Financeira		
Acordo de Cooperação – CAO (a)	148.697,03	131.758,92
Apoio Covid	109,53	
IEFP	10.050,37	7.430,08
Câmara Municipal de Lisboa	50.000,00	50.000,00
Donativos Entidades Particulares	20.817,61	9.329,13
Donativos Empresas	22.323,92	39.820,95
Donativos em espécie	9.550,40	168,60
Do Estado – Consignação 0,5% IRS	48.683,94	49.675,37
Total	310.232,80	288.183,05

(a) Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP / Centro Distrital de Lisboa, respeitante ao CAO.

19. Fornecimentos e serviços externos

Os gastos referentes a fornecimentos e serviços externos discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Subcontratos	19.865,58	14.982,52
Serviços especializados	54.069,10	88.537,47
Materiais	10.917,47	9.205,20
Energia e fluidos	11.357,32	16.167,66
Deslocações, estadas e transportes	8.905,37	5.372,35
Serviços diversos	11.929,93	7.704,52
Total	117.044,77	141.969,72

20. Despesas com o pessoal

Os gastos com o pessoal discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Remunerações Funcionários	335.477,64	289.698,64
Encargos sobre Remunerações	69.247,22	65.989,85
Seguros de Acidentes no Trabalho	3.527,62	2.267,03
Outros Gastos com Pessoal	1.791,98	2.494,01
Total	410.044,46	360.449,53

21. Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica discrimina-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Imputação subsídio investimentos	19.198,51	19.198,49
Imputação direito de superfície	17.500,00	17.500,00
Apoio financeiro INR	11.932,58	13.719,07
Alienação de ativos	0,00	350,00
Outros	0,24	65,01
Total	48.631,33	50.832,57

O valor proveniente da imputação do subsídio para investimentos é resultante da quota-parte proporcional dos subsídios afetos aos investimentos como compensação das depreciações consideradas no exercício. O valor referente à imputação do direito de superfície corresponde à quota-parte do valor reconhecido neste exercício no ativo intangível, como referido na nota 5.

22. Outros gastos e perdas

Os gastos referentes a fornecimentos e serviços externos discriminam-se como segue:

Rúbricas	2022	2021
Outros / quotizações / multas	511,73	729,41
Total	511,73	729,41

23. Juros e gastos similares suportados

Esta conta representa os juros de financiamento respeitantes ao exercício referentes aos empréstimos concedidos pelo Montepio Geral.

24. Benefícios dos empregados

O número de colaboradores a 31 de dezembro de 2022 foi de 21, sendo que a APSA, também se recorre a voluntários para alguns trabalhos, cujos encargos se limitam a subsídios de almoço e de transporte.

25. Acontecimentos subsequentes

Depois de debelado o Surto Covid 19, veio o conflito na Ucrânia no início do ano de 2022, que originou uma crescente inflação, que aliado ao aumento das taxas de juros, prevê-se que tenha impacto no poder de compra das famílias; mas, neste momento, não podemos quantificar nem qualificar o impacto na nossa Associação.

Lisboa, 08 de março de 2023

O Contabilista Certificado
António Oliveira Gomes
TOC nº 14009



A Direção

